



COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II DO CURSO DE HISTÓRIA

Josefa Janicy Ferreira da Silva¹
Universidade Regional do Cariri

Rosiane Oliveira da Silva²
Universidade Regional do Cariri

Ana Cecilia Gomes Pereira³
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este resumo visa apresentar o relato de experiência do Estágio Supervisionado III no Ensino Fundamental II do curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri- URCA. O estágio teve como finalidade a observação no espaço escolar, com foco na sala de aula, visando analisar a realidade da sala de aula, identificando as principais dificuldades encontradas no processo de ensino- aprendizagem, a metodologia de ensino e os recursos didáticos usados pelo(a) professor(a) de história, o comportamento da turma, a relação professor- aluno, como também a infraestrutura de cada uma das escolas. O estágio ocorreu do dia 6 de outubro a 5 de dezembro de 2023 em uma escola X de Ensino Fundamental I e II do Município de Caririáçu, totalizando 60 horas no campo. Durante esta etapa, foram observadas diferentes turmas do Ensino Fundamental II, dentre elas o 7º A, 8º A, B e C e 9º B, ambas compostas por aproximadamente 25 alunos, com características semelhantes, desde o comportamento até as dificuldades. A metodologia utilizada constituiu-se nas observações realizadas durante os 16 dias, acompanhando a professora efetiva e formada em história da escola, a qual se mostrou sempre disponível para fornecer uma visão real da sala de aula.

Palavras-chave: Estágio 1. Relato 2. Ensino-aprendizagem 3. Observação 4.

1. INTRODUÇÃO

O estágio é um fator importante para a construção e formação de professores, é uma das principais etapas da graduação. Abrange vários elementos, como aprendizagem, observação,

¹ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES/URCA). Email: josefajanicy.ferreira@urca.br

² Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES/URCA). Email: rosiane.oliveira1616@urca.br

³ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Participante do Programa de Ciclos de Arte e Cultura da URCA. Email: cecilia.gomes@urca.br



planejamento, teoria e prática. Trata-se de um processo de aprendizagem essencial, no qual o docente desenvolve sua própria identidade como professor/mediador do conhecimento, é o momento em que o mesmo se vê ou não assumindo a profissão. Milanese (2009, p. 1) nos fala que:

O estágio é um processo de aprendizagem indispensável para um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de sua formação. Nele está a oportunidade de assimilar a teoria e a prática, conhecer a realidade do dia-a-dia, no que o acadêmico escolheu para exercer e entender a realidade que se vive e que irá trabalhar.

O estágio em observação tem como finalidade examinar e compreender minuciosamente a dinâmica da sala de aula, bem como o ambiente escolar como um todo e as situações que o compõem. Segundo Piconez (1991, p.27), o estágio em observação serve como um mecanismo de análise crítica para compreensão de uma realidade. O objetivo deste resumo é apresentar as experiências e observações realizadas no campo de estágio, lançando luz sobre as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e os desafios a serem enfrentados pelos professores.

Como embasamento teórico, será utilizado Pimenta e Lima (2012) para compreensão da importância do estágio para formação de professores, em que destaca que o estágio deve “[...] possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional”.

Para construção do trabalho, foram utilizadas como metodologia as observações realizadas nas turmas 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental II durante o estágio em uma escola do município de Caririçu, no período de 6 de outubro a 5 de dezembro de 2023, perfazendo um total de 60 horas. Durante o período, foram realizados registros escritos das situações presenciadas em sala de aula.

Durante o estágio, acompanhando a professora de história da instituição, foi possível compreender o papel dos professores, sobretudo, nos momentos de conversas entre eles fora de sala, em que compartilhavam as dificuldades enfrentadas em cada turma e a realidade de cada aluno, desde os mais participativos durante as aulas ou nas atividades até os desmotivados.

2. DESENVOLVIMENTO

As turmas escolhidas para observação foram: 7º “C”, 8º “A”, “B” e “C” e 9º “B”. Ambas as turmas contavam com um valor aproximadamente de 25 alunos. A Escola de Ensino Fundamental I e II contava com um grande espaço, dentre eles mais de 10 salas de aula, diretoria, secretaria, sala de leitura, três banheiros, sala dos professores, um refeitório, quadra, patio, almoxarifado, dentre outros espaços que não foram possíveis explorar. No entanto, algumas dificuldades relacionado a infraestrutura causava agitação entre os alunos: todas as salas contava com um ventilador barulhento ou que não funcionava, as paredes bastante desenhadas, as carteiras rabiscadas em péssimas condições, tudo isso chamava mais atenção do que a própria aula. Outro problema era a falta de água e de recursos para a inovação das metodologias. “Os espaços, equipamentos e materiais são determinantes para o desempenho escolar dos alunos” (BIONDI; FELÍCIO, 2007).

No decorrer das observações os conteúdos trabalhados pela professora foram: no 7º ano “C” foram trabalhados as Missões Guarantinicas/Bandeirantes/Jesuítas e a Consciência Negra, nas turmas do 8º Período Regencial, Segundo Reinado, Consciência Negra e o Fim do Tráfico Negroiro,



por fim 9º “B” a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria: O Mundo Dividido. As primeiras observações foram na sala do 9º “B”. Logo de início, foi possível perceber que a turma era bastante agitada, mas que tinham uma relação próxima com a professora, deixando o ambiente mais leve. No entanto, muitos apresentavam dificuldades em realizar as atividades, optando pelo mais fácil, pegar do colega ou enrolar a professora com desculpas com a falta de material. Era normal ver brincadeiras na hora da explicação.

Por meio do livro didático, a professora iniciava suas aulas fazendo a leitura do conteúdo, enquanto muitos brincavam, mexiam em celular, andavam pela escola ou faziam a atividade da aula seguinte. Os alunos permaneciam inquietos durante as aulas, mas era interessante a maneira de como a professora conseguia prendê-los quando relacionava o tema trabalhado na aula com a realidade em que estavam inseridos. Adiante, após as explicações, sempre passava alguma atividade para ser corrigida nas mesmas aulas, acabavam copiando uns dos outros, aumentando o desinteresse.

Na segunda semana de observação, com a ausência recorrente da professora titular de história, o que era para ser observação torna-se regência. A experiência de assumir a sala do 8º “A” e “C” com urgência, sem ter um plano de aula, ou até mesmo sem ter pegado o livro para olhar que conteúdo era, foi desafiadora. As turmas eram intensas e inquietas, estavam sempre com brincadeiras e mexendo no celular. A maioria da turma “C” fingia que não tinha professora na frente. Foi interessante voltar para observação com a presença da professora nas mesmas turmas. A professora sempre interrompia a explicação para chamar atenção e pedir silêncio. Ambas as turmas observadas apresentavam problemas semelhantes, como a dificuldade da escrita, da leitura, na realização das atividades ou de se concentrarem nas explicações.

Preste a concluir às 60 horas de estágio, foi observada do 7º “C” 8º “B”. Diferente das demais, o 8º ano “B” prestava atenção na explicação, realizava leituras com a professora e as atividades. O 7º ano, “C” era bem numeroso e agitado, apresentava fortes dificuldades na leitura e na solução das atividades. A professora sempre tentava engajar os alunos e incentivá-los.

Em horas livres, na sala dos professores, era comum ouvir o desabafo dos docentes, às vezes demonstrando tristezas com algumas turmas pelo desinteresse. “É muito difícil educar, os alunos não querem realizar as atividades, se uma sala tem 20 alunos, apenas 5 fazem. É uma desmotivação tão grande, uma preguiça, um desinteresse!” Sempre dizia a professora de geografia, deixando claro a realidade muitas vezes enfrentada por alguns professores.

Foi uma experiência cheia de reflexões sobre os desafios e a importância de buscar constantemente formas de envolver os alunos, tornando o ambiente escolar mais estimulante e propício ao aprendizado. O estágio na graduação vem como uma forma de preparar o licenciando para exercer a função desejada a partir da realidade que lhe é apresentada, possibilitando o desenvolvimento da identidade, dos saberes e das posturas do docente (PIMENTA e LIMA 2011, p.61).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências no estágio permitiram compreender a realidade da sala de aula e da escola, os desafios dos professores e a aprendizagem dos alunos. As observações serviram como um preparo para os próximos estágios, compreendendo a importância de ser um professor que desperte o interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo, estabelecendo uma relação próxima com os estudantes, buscando compreender suas dificuldades e necessidades individuais.

É imprescindível a inovação das metodologias de ensino, utilizando recursos e estratégias que



envolva o aluno e desperte o interesse de aprender. Por tanto, o estágio propocionou um olhar mais critico ao ensino, tornando visível que ser professor não é uma atividade facil, como é idealizada.

REFERÊNCIAS

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, Curitiba, v. 46, n. 46, p. 209-227, disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf>>.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação-Série saberes pedagógicos).

PICONEZ, S. C. B. (org). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas/SP: Editora Papyrus, 1991.